Histórias da Escola: memórias de adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas

Maria Cristina Marcelino Bento

Pedagoga. Doutora pelo TIDD- PUC/SP. Docente Titular do UNIFATEA.

Psicólogo. Graduado e Licenciado pelo Centro Universitário Salesiano de São Paulo, Unidade de Ensino de Lorena-SP. Pós graduando em Psicologia Junguiana pela Sociedade Brasileira de Psicanálise Integrativa. Membro do Observatório Juventudes de Lorena-SP.

Cleber Alvarenga da Silva Filho

Psicólogo. Graduado e Licenciado pelo Centro Universitário Salesiano de São Paulo, Unidade de Ensino de Lorena-SP. Pós graduando em Psicologia Junguiana pela Sociedade Brasileira de Psicanálise Integrativa. Membro do Observatório Juventudes de Lorena-SP.

Lúcio Mauro da Cruz Tunice

Graduado em Direito, Pós Graduado em Formação Docente para o Ensino Superior pelo Centro Universitário Salesiano (U. E. de Lorena) e Mestre em Educação pela Universidade de Taubaté (UNITAU) com linha de pesquisa em Formação Docente e Desenvolvimento Profissional, é advogado e professor nas licenciaturas de Pedagogia, Letras e Biologia e nos Cursos de Pós-Graduação em Educomunicação e Gestão Escolar no Centro Universitário Teresa D`Ávila (UNIFATEA/Lorena).

Deise Aparecida Carelli Reis de Oliveira

Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Design, Tecnologia e Inovação - Unifatea, Lorena.

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo recolher a história da escola por jovens infratores internos. Faz-se necessário compreender como a escola ficou gravada na memória destes meninos, para a reflexão daqueles que tecem as histórias da escola, junto aos alunos. Embasados nos conceitos de memória de WERLE, (2004); POLLAK, (1992) e LE GOFF, (1996) adota a pesquisa histórico-sociologica de questões educacionais, adota o uso de diferentes oficinas para avivar a memória e o questionário como instrumento de coleta de dados. A análise dos dados foi realizada a luz

de Bardin (2016). Conclui-se que a memória escolar dos sujeitos, desta pesquisa, está marcada pela imagem da professora e da merenda. Das inferências dos resultados obtidos, sugere-se a continuidade desta pesquisa com os demais meninos da instituição, bem como verificar qual a concepção de ser humano dos atores da escola.

PALAVRAS-CHAVE:

História da escola; adolescentes; memória e fundação casa.

ABSTRACT

This article aims to collect the history of the school by young internal offenders. It is necessary to understand how the school was engraved in the memory of these boys, for the reflection of those who weave the stories of the school, next to the students. Based on the concepts of memory of WERLE, (2004); POLLAK, (1992) and LE GOFF, (1996) adopts the historical-sociological research of educational issues, adopts the use of different workshops to revive memory and the questionnaire as a data collection instrument. Data analysis was performed in light of Bardin (2016). We conclude that the students' school memory, in this research, is marked by the image of the teacher and the snack. From the inferences of the obtained results, it is suggested the continuity of this research with the other boys of the institution, as well as verify the conception of human being of the actors of the school.

KEYWORDS:

History of school; adolescents; memory; and home foundation

1 INTRODUÇÃO

As pesquisas sobre memória escolar, destacamos as apresentadas por Demartini, apontam a necessidade em recolher o passado para compreender o presente, projetando futuro.

Assim, busca-se ouvir as histórias da escola de jovens que vivem sob o cumprimento de medidas socioeducaticas. Pretende-se compreender as historias escolares destes jovens para inferir o presente, na tentativa da possibilidade da reconstrução da história de vida.

Dar voz a este grupo de jovens é um desafio marcante para os pesquisadores que tem como pretensão em cuidar, acreditar no inacabamento do ser humano, possibilitando o ser um agente social de erros e acertos.

A pesquisa poderá contribuir para a compreensão das ações da equipe educativa e suas parcerias**,** bem como auxiliar nas reflexões futuras na e da escola.

A pesquisa foi norteada pelo objetivo em recolher histórias da escola de jovens, que vivem sob o cumprimento de medidas socioeducaticas, tendo como problema de pesquisa: qual é a história da escola pela ótica de adolescentes em cumprimento de medidas sócioeducativas?

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A história da escola é tema de pesquisa, busca-se desvendar as histórias da escola em seus diferentes períodos e espaços geográficos. Destacamos as ideias de Demartini (2005, p.23), a pesquisadora percebe que "desvendar as marcas e os significados da inclusão/ exclusão neste cenário escolar privilegiado pela memória é tarefa instigante e necessária para a escrita da história da escola e para a atuação dos educadores nos dias atuais".

A partir da premissa acima, buscamos conhecer a história da escola narrada por adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas, freguentadores da Fundação Casa. Entende–se por medidas socioeducativa o disposto no artigo 112 do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA.

> Art. 112. Verificada a prática de ato infracional, a autoridade competente poderá aplicar ao adolescente as seguintes medidas: I – advertência; II – obrigação de reparar o dano; III – prestação de serviços à comunidade; IV – liberdade assistida; V – inserção em regime de semi-liberdade; VI – internação em estabelecimento educacional; VII – qualquer uma das previstas no artigo 112 de I a VI.

Os jovens que vivem sob o cumprimento de medidas socioeducaticas ficam internos na Fundação Centro de Atendimento Socioeducativo ao Adolescente (FUNDAÇÃO CASA/SP), anteriormente chamada Fundação Estadual para o Bem Estar do Menor (FEBEM), trata-se de uma autarquia fundacional (pessoa jurídica de direito público) criada pelo Governo do Estado de São Paulo (Brasil) vinculada à Secretaria de Estado da Justiça e da Defesa da Cidadania. Sua função é executar as medidas socioeducativas aplicadas pelo Poder Judiciário aos adolescentes autores de atos infracionais cometidos com idade de 12 a 18 anos incompletos, onde podem cumprir reclusão até no máximo a idade de 21 anos completos, conforme determina o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Tal diretriz é fundamentada na Doutrina da Proteção Integral que foi consagrada no artigo 227 da Constituição Federal, ao declar ser dever da família, da sociedade e do Estado assegurar, à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

Já o Estatuto da Criança e do Adolescente, considerando a norma insculpida na Constituição Federal, registra que a doutrina jurídica da proteção integral assenta-se em três princípios, quais sejam, criança e adolescente como sujeitos de direito (deixam de ser objetos passivos para se tornarem titulares de direitos);

destinatários de absoluta prioridade e por fim, respeitando a condição peculiar de pessoa em desenvolvimento.

Com a doutrina da proteção integral, as crianças e os adolescentes ganham um novo *"status"*, como sujeitos de direitos e não mais como menores objetos de compaixão e repressão, em situação irregular, abandonados ou delinqüentes. Para essa doutrina, pontua Amaral e Silva (apud PEREIRA, 1996, p. 27), "o direito especializado não deve dirigir-se, apenas, a um tipo de jovem, mas sim, a toda a juventude e a toda a infância, e suas medidas de caráter geral devem ser aplicáveis a todos".

Considerando que os adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas, são amparados pela Doutrina da Proteção Integral e tenham vivido um tempo na escola, afinal no Brasil, a obrigatoriedade escolar está descrita na Constituição Federal de 1988 e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96. É importante destacar que anterior ao ano de 2013 a obrigatoriedade escolar era a partir dos 6 anos de idade. A Lei Federal, 12.76 de 4 /4 /2013, muda a obrigatoriedade para 4 anos de idade e dá outras providencias.

Entendemos que as experiências vividas na escola estão na memória dos sujeitos que frequentaram a escola, e que a memória verbalizada auxilia o pesquisador a entender as experiências dos diferentes sujeitos envolvidos com a história da escola. Memória é um mecanismo pelo qual se pode, no presente, inferir algo que se situa no passado (Werle, 2004, p.27). Esta inferência propicia aos sujeitos oportunidade de sentir, ouvir e assimilar com profundidade e sentido, sua visão da instituição escolar e de mundo (Larrosa, 2004).

Através da memória pode ser resgatado o sentimento de identidade. Desta forma Pollak define: "memória deve ser entendida como um fenômeno coletivo social, ou seja, como um fenômeno construído coletivamente e submetido a flutuações, transformações, mudanças constantes" (1992, p.202).

A essa consideração, acrescentamos o conceito de memória de Le Goff: "A memória é um elemento essencial do que se costuma chamar identidade, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje, na febre e na angústia" (1996, p.476).

A partir destes conceitos de memória de WERLE, (2004); POLLAK, (1992) e LE GOFF, (1996) buscamos na memória dos menores infratores, de uma Fundação Casa conhecer um pouco da história da escola.

Werle afirma que para a história das instituições escolares muito contribuem os relatos orais, cuja base é a memória. (2004, p.26)

Desta forma encontramos em Demartini (1999, p. 34); não podemos afirmar que são apenas depoimentos, preferimos chamá-las de "histórias de vidas inacabadas", se for possível. Poderíamos dizer que são histórias de vida "mais sumárias" (BERTAUX, 1980 Apud Demartini, 1990, p.34), ou seja, recolhemos/ouvimos sobre uma "fatia" da história de vida de cada sujeito ouvido. A pesquisa histórico-sociológica de questões educacionais contribui para essa compreensão da construção histórica da Escola. No entanto, esta abordagem propõe ao pesquisador-historiador atenção redobrada, refletindo durante todo o processo de pesquisa.

3 MATERIAL E MÉTODO

Mediante o problema e objetivos desta pesquisa escolheu-se a pesquisa histórico-sociológica de questões educacionais contribui para essa compreensão da construção histórica da Escola. No entanto, esta abordagem propõe ao pesquisador-historiador atenção redobrada, refletindo durante todo o processo de pesquisa, (Demartini,2000).

Desta forma, realizou-se a análise de conteúdo proposto por Bardin (2016). A Análise de Conteúdo, segundo "visa conhecimento de variáveis de ordem psicológica, sociológica, histórica etc., por meio de um mecanismo de dedução com base em indicadores reconstruídos a partir de uma amostra de mensagens particulares". A intenção é a inferência de conhecimentos, recorrendo aos indicadores, podendo esses ser quantitativos ou não. (BARDIN, 2011, p. 50).

Campos (2004) destaque que inferir é

> produzir inferência, em análise de conteúdo significa, não somente produzir suposições subliminares acerca de determinada mensagem, mas em embasá-las com pressupostos teóricos de diversas concepções de mundo e com as situações concretas de seus produtores ou receptores. Situação concreta que é visualizada segundo o contexto histórico e social de sua produção e recepção.

A pesquisa foi desenvolvida em uma unidade da Fundação CASA, localizada em um município, do interior do Estado de São Paulo.

Ação foi desenvolvida com coleta de dados, realizada por psicólogo, pesquisador e mediador que atua em diferentes grupos de jovens. A atividade de coleta de dados, iniciou-se com a realização de um contrato de participação no grupo, de forma oral, enfatizando dois aspectos: participação e respeito. Os sujeitos foram delimitados da seguinte forma: 20 adolescentes em cumprimento de Medida Socioeducativa de Internação, que ao tomarem conhecimento da proposta desta pesquisa, aceitaram livremente participar. Manteve se o anonimato dos sujeitos.

Em continuidade da ação, seguida tocou-se a música, da banda *O Rappa,* chamada "Pescador de Ilusão", propondo ao grupo a interação e reflexão da letra apresentada. Ao final da música os participantes foram provocados a caminhar pela sala, refletindo algumas perguntas dirigidas pelo facilitador do grupo. As perguntas eram referentes a escola, família e comunidade: qual a primeira escola? Quem o levou no primeiro dia? Quem o ajudava com as tarefas? Amizades da época?

Depois foi entregue a cada um uma folha em branco e um lápis. Foi pedido que cada um desenhasse o seu pé na folha, simbolizando os caminhos que o mesmo percorreu até chegar aquele momento. Dentro do pé foi pedido para que escrevesse ou desenhasse as memórias que surgiram enquanto caminhava, pensando nas perguntas. Após cada um ter escrito, encerrou-se a atividade.

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o Parecer Consubstanciado nº de CAAE - 68477717.0.0000.5431, evidencia-se que o projeto de pesquisa atendeu a todas as exigências solicitadas pelo responsável do local de pesquisa em questão.

Não optou se pelo uso de aplicativos para esta atividade, uma vez que a produção dos sujeitos (dados coletados) esta marcada por palavras e desenhos.

Seguindo os passos da análise de conteúdo proposto por Bardin (2016) a pré-análise deu se mediante a escolha da memória dos sujeitos sobre escolha – escolha de documentos a serem submetidos à análise, os objetivos e problema de pesquisa auxiliaram na elaboração de indicadores para a fundamentação a interpretação final. Desta forma, a análise aconteceu em modo multidisciplinar, solicitamos a um profissional da área de artes para analisar os desenhos.

Para a realização da leitura flutuante – parte da pré- análise - as produções dos sujeitos foram colocadas lado a lado sobre uma mesa, para facilitar a leitura do material e verificar quais assuntos foram destacados pelos sujeitos.

4 RESULTADOS

4.1 SOBRE A ESCRITA

Sobre as classes de palavras apresentadas, nos registros dos sujeitos temos: substantivos próprios, trava-línguas, nome de coisas da escola, família, adjetivos, professor, emoções.

Pela análise das palavras apresentamos as em ordem decrescente, não nos importamos com a quantidade de citação de cada palavra teve: professora, comida, colega, boa, chata, giz, namorada, mãe, avós, pai, irmã, uniforme, escola, liberdade, crescer, afastar, ruim, bobeira, vida, honesta, futuro, caminho e melhor.

Pode-se inferir pelos dados analisados que a memória dos sujeitos, ou como referenciado por Campos (2004) a memória da escola dos sujeitos está ligada a figura do professor, neste caso da professora e da comida, pois estas são as palavras mais citadas pelos sujeitos desta pesquisa.

Ir à escola está associada a figura da professora, daquela que acolhe, ensina. Freire (1997) define a professora como aquela que tem a tarefa de ensinar é uma tarefa profissional que, no entanto, exige amorosidade, criatividade, competência científica mas recusa a estreiteza cientificista, que exige a capacidade de brigar pela liberdade sem a qual a própria tarefa fenece. Fica pelo exposto a necessidade em ouvir professores, para compreender se estes ao lecionarem às crianças imaginam-as no futuro.

O ato de ir à escola associada a merenda propõe a falta de alimento em casa ou a merenda era mais gostos. Faz-se necessário ouvir, novamente, estes sujeitos sobre a vida em casa, o por que da falta de comida ou por que ir à escola por conta da merenda.

As demais palavras estão elencadas pela ideia de família e colegas de classe, bem como o espaço escolar. A ideia de família pode estar vinculada ao acompanhamento à escola.

Consta na Constituição Federal Brasileira de 1988, em seu Título VIII - Da Ordem Social, Capítulo VII - Da Família, da Criança, do Adolescente, do Jovem e do Idoso, no Art. 229. "Os pais têm o dever de assistir, criar e educar os filhos menores, e os filhos maiores têm o dever de ajudar e amparar os pais na velhice, carência ou enfermidade"

Segundo a atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN nº 9394/96, em seu artigo 1º, "a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais."

Desta forma, podemos compreender que somos todos educadores; enquanto família devemos cuidar uns dos outros e como cidadão educamos a todo momento por nossos gestos, atitudes e palavras. Tarefa da família e de toda a sociedade.

As demais palavras: liberdade, crescer, afastar, ruim, bobeira, vida, honesta, futuro, caminho e melhor - oferecem a ideia de que a escola poderia ser um caminho de vida não carcerária. Não foi encontrado palavras que auxiliam a ver a escola como espaço de aprendizado escolar para a vida, as palavras caminho melhor são as últimas, ou seja, as de menos importância.

No mais, as palavras narradas pelos entrevistados dão conta a suas emoções e que contribuiram para a construção enquanto seres humanos. Nesse sentido, é importante registrar o conceito de ser humano proposto por Morin (2003)

> O ser humano é um ser racional e irracional, capaz de medida e desmedida; sujeito de afetividade intensa e instável. Sorri,ri, chora, mas sabe também conhecer com objetividade; é sério e calculista, mas também ansioso, angustiado, gozador, ébrio, extático; é um ser de violência e de ternura, de amor e de ódio; é um ser invadido pelo imaginário e pode reconhecer o real, que é consciente de morte, mas que não pode crer nela; que secreta o mito e a magia, mas também a ciência e a filosofia; que é possuído pelos deuses e pelas idéias, mas que dúvida dos deuses e critica as idéias; nutre-se dos conhecimentos comprovados, mas também de ilusões e de quimeras.

Freire afirma que o humano é ser de inacabamento, e que quando tivermos consciência do inacabamento estaremos abertos às mudanças. Santos Neto(2006), embasado nos estudos de Grof, o autor apresenta a antropologia da inteireza e propõe uma educação transpessoal.

Conforme Santos Neto (2006, p.27), o ser humano para Grof é um extenso campo de consciência, de proporções infinitas, que se manifesta sob um estado pessoal, individual e material (estado hilotrópico), e de um estado transpessoal, cósmico e espiritual (estado holotrópico).

Assim, a construção de ser humano dos entrevistados passam por aquelas significativas palavras que eles registraram e que encontram significado para os mesmos. Desta feita passamos a analisar os desenhos dos entrevistados.

4.2 SOBRE OS DESENHOS

Foram criados assim desenhos simbólicos, com poucos detalhes e de fácil identificação. A linha, que é o elemento da gramática visual que descreve formas, movimento e também é um instrumento de notação da escrita (DONDIS, 2012), foi o elemento utilizado pelos participantes tanto para o registro do contorno linear do próprio pé, como para o preenchimento da superfície encontrada.

Num total de 12 imagens desenhadas à mão livre temos cinco formatos de pés esquerdos e onze de pés direitos.

Nessas representações verificou-se uma variedade de linhas finas, grossas e duplas que foram traçadas ora de forma segura e precisa, ora de maneira trêmula e insegura.

As composições apresentaram o posicionamento vertical como orientação espacial, sugerindo um movimento ascendente, mas com pouco dinamismo.

Quatorze desenhos apresentaram formas mistas (retas e curvas) na parte superior correspondente aos dedos, para representar unhas, sendo 4 figuras preenchidas de grafites indicando uma atitude feminina de pintar as unhas.

Um dos desenhos apresentou somente o contorno do pé esquerdo indicando uma pegada - a pegada indica a passagem de alguém. A imagem é silenciosa e nos faz refletir sobre o vazio da superfície representar o esquecimento e ausência.

No interior de 2 figuras, percebemos a presença da escrita de palavras, números, linhas retas, curvas, mistas, separando ou mesmo contornando os textos e frases, ampliando a riqueza das texturas e sugerindo pausas no movimento de visualização e leitura. No caso, para essa escrita expressa nas imagens, foi dada a interpretação de textura visual - A textura é a qualidade da superfície das coisas. Segundo Dondis (2012). Ela pode ser tátil ou visual e associamos a elas a sensação de aspereza, maciez, lisura etc. Segundo Santaella (2015) as palavras quando perdem seu caráter verbal ganham em visualidade e se transformam em elementos da imagem e a isto ela dá o nome de pictorialização das palavras.

Pudemos notar que as texturas dadas às superfícies dos desenhos dos pés destacaram o caráter de figura contra um fundo neutro. Caracterizando o espaço em dois planos: figura e fundo.

Em 3 figuras percebemos que há uma homogeneidade na sensibilização das superfícies. As áreas foram praticamente todas preenchidas. E 4 figuras apresentam maior plasticidade e movimento em comparação com as demais figuras.

Percebe-se o preenchimento lateral esquerdo da superfície em oposição ao vazio da parte direita superior e o fundo com dois pequenos desenhos inseridos sutilmente de forma invertida no alto e abaixo. Denotando instabilidade.

Um maior dinamismo foi obtido nas imagens em que não só o desenho do contorno do pé foi sensibilizado com textura, mas o entorno também. A relação figura e fundo se desfazem.

Nas demais figuras há a justaposição de superfícies e não temos a sensação de profundidade.

Os grafismos contidos nos formatos de pés que nos remetiam às lembranças do passado disputaram atenção do olhar com outros grafismos distribuídos pelo suporte A4 transmitindo um maior dinamismo como se passado e presente se misturassem.

Em uma figura percebe-se a sobreposição de elementos transmitindo a sensação de profundidade. O desenho do pé está sobre a representação de uma labareda e acima da palavra liberdade seguido de dois pontos de exclamação. E, contido no interior na superfície do pé está uma logomarca famosa de material

esportivo e a inscrição dos números 40 /41.A imagem é intrigante e demonstra maior plasticidade que as outras.

5 CONCLUSÃO

A passagem dos sujeitos desta pesquisa propôs a reflexão aos pesquisadores sobre como a equipe escolar; considera-se equipe escolar, neste texto, docentes, gestores, coordenadores, pessoal de apoio a limpeza e merenda; percebe-se na memória dos ex-alunos.

Pela pesquisa realizada a memória da escola dos sujeitos é marcada pela professora e pela merenda. Fato que propõe novas pesquisas a partir de outras problemáticas, tais como: eram as professoras, como era a da merenda escolar, qual momento ela ocupava na escola.

Considerando a memória um processo coletivo, vale verificar como o professor percebeu a merenda escolar, bem como a história da merenda escolar no Brasil.

Sobre os sujeitos que participaram desta pesquisa, destaca-se a necessidade em ouvir estes indivíduos novamente, de outras formas, provavelmente por relatos orais, uma vez que a legislação brasileira não permite a entrada de recursos audiovisuais no estabelecimento que os entrevistados encontram-se.

No mais, é importante registrar que as palavras e figuras representam as mais nobres e significativas emoções apresentadas pelos entrevistados, posto que a metodologia utilizada permite dar voz e oportunidade para manifestações silenciadas por falta de oportunidades, seja no simples gesto de escutar ou até mesmo na oportunidade de dialogar.

Outra pesquisa que esponta, dos resultados desta pesquisa, origina-se pela necessidade em verificar qual a concepção de ser humano que família e docentes/ equipe de gestão possuem. Esta concepção vai delinear todo o processo de convivência com o outro.

O exercício da convivência a que nos referimos se dá, mediante a concepção de ser humano que destacamos anteriormente, é o exercício do diálogo. Dialogar requer saber ouvir/escutar o outro sem recriminá-lo. Olho no olho, de olho nos gestos; o corpo fala como o outro se apresenta à nós. Necessitamos de muita atenção para o saber ouvir/dar atenção ao outro. Saber ouvir é uma arte, requer sensibilidade, exige respeito e credibilidade do humano.

Assim, a presente pesquisa foi apenas o início de novas investigações que se prentendem realizar com a população que se encontram na Instituição, tendo como referência um ícone evangélico, que serve para múltiplas reflexões, qual seja, Jesus e a Samaritana, "posto que tal episódio em que se verifica, apesar da presença de diferenças étnicas e antagonismos religiosos, um encontro no nível mais profundo da pessoa, a ponto de transformar a vida." (ARTIME, 2018)

Que experiências como a presente possam ser siginificativas e presentes sempre que possível, na realidade dos sujeitos como os entrevistados, dando voz e oportunidade de reflexão e ressignificação, posto que sempre é uma possibilidade de cultivar a arte de escutar e acompanhar.

REFERÊNCIAS

ARTIME, Pe. Ángel Fernández. *Estreia 2018 – Cultivemos a arte de escutar e acompanhar.* Editora Edebê. 2018.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm>. Acesso em: 29 jan. 2018.

_____. Estatuto da criança e do adolescente (1990). São Paulo: Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONDECA); Secretaria de Estado da Justiça e da Defesa da Cidadania, 2012.

DEMARTINI, Zeila de Brito Fabri. Memórias na Educação. Memórias na Educação. São Paulo. v.1. n.1. p 18-30, semestral. 2005.

_____ . Algumas Reflexões sobre a Pesquisa Histórico-Sociológica tendo como Objeto a Educação da População Brasileira. In: SAVIANI, Dermeval (org.). História e História da Educação: o Debate Teórico-Metodológico Atual.Campinas, SP: HISTEDBR, 2000.

DONDIS, D. A. Sintaxe da linguagem visual. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Automonia – saberes necessários à prática educativa. 31ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

_____. Pedagogia da Esperança- um reencontro com a pedagogia do Oprimido. Notas de Ana Maria de Araújo Freire. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

LARROSA, J. Experiência e paixão. In: LAROSSA, Jorge. Linguagem e educação depois de Babel. Belo Horizonte: Autentica, 2004.

LE GOFF, J. História e memória. Tradução de Bernado Leitão et al; 4ª edição. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1996.

Morin, Edgar. Os sete saberes necessários à Educação do Futuro. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 7ª edição. São Paulo: Cortez, 2003.

PEREIRA, T. da S. *Direito da criança e do adolescente:* uma proposta interdisciplinar. Rio de Janeiro: Renovar, 1996.

POLLAK, M. Memória e Identidade Social. Estudos Históricos. Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-212, 1992. Disponível em <www.raiaviva.org> Acesso em: 18 set. 2007.

SANTAELLA, L. Leitura de imagens. São Paulo: Melhoramentos, 2012

SANTOS NETO, E. Por uma educação transpessoal – a ação pedagógica e o pensamento de Stanislav Grof. São Bernardo do Campo: Metodista, Lucerna, 2006.

WERLE, F. O. C. História das Instituições escolares: de que se fala: In:LOMBARDI, José Claudinei. & NASCIMENTO, Maria Isabel Moura (orgs.) Fontes, História e Historiografia da Educação. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.